

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

**AUZENETE ALVES DE SÁ
TEREZINHA QUEIROGA PEREIRA**

PLANEJAMENTO ESCOLAR: UMA PRÁTICA POSSÍVEL

CAJAZEIRAS – PB

2005

**AUZENETE ALVES DE SÁ
TEREZINHA QUEIROGA PEREIRA**

PLANEJAMENTO ESCOLAR: UMA PRÁTICA POSSÍVEL

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Pedagogia – CFP/UFCG, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, Habilitação em Supervisão Escolar.

Orientadora: Prof^a. Ms. Maria de Lourdes Campos

**Cajazeiras - PB
2005**



S111p Sá, Auzenete Alves de.
Planejamento escolar: uma prática possível / Auzenete Alves de Sá, Terezinha Queiroga Pereira.- Cajazeiras, 2005. 28f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2005.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Planejamento escolar. I. Pereira, Terezinha Queiroga. II. Campos, Maria de Lourdes. III. Universidade Federal de Campina Grande. IV. Centro de Formação de Professores. V. Título

CDU 37.014.5

DEDICATÓRIA

Hoje chego ao final de mais uma conquista. Realizo um sonho tendo a certeza de que as dificuldades estão apenas se iniciando, mas a felicidade que agora sinto é imensurável, a qual compartilho com vocês, professores, que, de forma especial, contribuíram direta ou indiretamente para meu êxito, na busca pelo saber pedagógico. Em especial ao meu esposo – MARCONI GOMES DE SÁ – que me deu nos momentos difíceis desta árdua caminhada, uma palavra de compreensão, um sorriso de incentivo, aos meus filhos, Rômulo, Ramon e Ravelle, razão de minha vida e eterno incentivo para o meu crescimento profissional, à minha mãe, NENEM, pessoa com capacidade ímpar de compreender e amar. Aos meus irmãos: Socorro e Zeilton (*in memoriam*). À minha irmã Alzeneide, pelo incentivo. Às minhas amigas CÁTIA, CARLEIDE, DELIAN e CLEIDE. Dedico a Deus, a quem pertence o querer e o realizar, sem Ele eu não teria chegado até aqui. Enfim, a todos vocês, meu eterno amor e gratidão, por acreditarem em meu potencial.

Obrigada!

Auzenete Alves de Sá.

DEDICATÓRIA

A meus pais: José Ferreira e Maria das Dores (*in memoriam*), pelo amor e simplicidade de vida, incentivo e apoio dado durante a minha jornada estudantil.

Ao meu esposo, Caetano, que sempre esteve ao meu lado, direta ou indiretamente, dando-me coragem e não me deixando faltar uma palavra de incentivo.

Aos meus filhos, João e Felipe, por existirem em minha vida, que muitas vezes foram privados de minha presença e cuidado.

Dedico.

Terezinha Queiroga Pereira

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter iluminado nossos caminhos, dando-nos sabedoria e proteção no decorrer da nossa jornada.

Aos nossos filhos, esposos e amigos, pois foram de suma importância para que nós pudéssemos chegar até aqui, vencendo todas as dificuldades e de tornarmos pedagogas fizeram das nossas dificuldades uma forma gostosa de aprender a amar este curso.

Aos nossos pais: Neném, José Ferreira e Maria das Dores (*in memoriam*), por ter-nos dado força e coragem para realizarmos essa caminhada.

Aos professores Maria de Lourdes Campos, Eliane, Eliziane, Mariana, Amiraldo, Bethânia e aos demais que estiveram prontos a nos ajudar em relação a nossa aprendizagem.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO I	
1. Reflexões Teóricas Sobre o Planejamento Escolar	8
1.1 – Concepções de Planejamento	9
1.2 – Função do Planejamento	10
CAPÍTULO II	
2. Procedimentos Metodológicos	14
CAPÍTULO III	
3. Análise dos Dados	16
3.1 – O Processo de Planejamento Escolar Vivenciado na Escola Antônio Meira de Sá	16
CAPÍTULO IV	
4. Atividades Desenvolvidas no Estágio	20
4.1 – O Professor e o Planejamento	20
CAPÍTULO V	
5. Conclusões	26
REFERÊNCIAS	27

INTRODUÇÃO

Planejar é uma prática constante na vida de todos os indivíduos. O planejamento está voltado para as nossas ações cotidianas na escola ou fora dela. O planejamento é uma prática que vem sendo questionada pelos docentes. Por isso, optamos pelo tema "Planejamento Escolar: uma Prática Possível", com a intenção de analisar o processo de planejamento de ensino na escola Antônio Meira Sá, na cidade de Aparecida – PB.

O nosso interesse pelo tema surgiu após observarmos e acompanharmos a realização do planejamento na escola em que trabalhamos como professoras, devido percebermos uma certa insatisfação por parte dos docentes, por isso, pretendemos aprofundar os nossos conhecimentos sobre planejamento escolar junto aos docentes, como forma de melhorar a realidade da sala de aula, através da definição de objetivos precisos no desenvolvimento da sua prática. Portanto é fundamental que o ato de planejar torne-se algo concreto.

Pretendemos com esse estudo proporcionar reflexões sobre o verdadeiro sentido do planejamento escolar. Neste sentido, objetivamos investigar como se processa o planejamento na escola e quais as suas dificuldades. Sobre a necessidade de planejar a prática docente, quase sempre essa atividade é vista com descrença e desconfiança, pois muitas vezes planeja-se para satisfazer a burocracia escolar.

O trabalho foi elaborado da seguinte maneira: no primeiro capítulo, o referencial teórico que serviu como suporte para compreensão da temática; no segundo capítulo, os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa, o universo da amostra e a caracterização da escola; no terceiro capítulo, a análise dos dados coletados junto aos professores e no quarto capítulo, as atividades desenvolvidas no estágio e, por fim, as considerações finais.

CAPÍTULO I

1. Reflexões Teóricas Sobre o Planejamento Escolar

▪ Planejamento Escolar: uma prática em questão

Para melhor compreender o significado do planejamento escolar, realizamos estudos e reflexões sobre esta temática, tendo como suporte teórico, vários autores como: Falkembach (1995); Freire (1998); Gonçalves (2001); Haydt (1997); Lopes (1986); Luck (1991); Luckesi (1996); Martins (2001); Menegolla (1994); Padilha (2003); Vasconcellos (1995); Vianna (1986); Libâneo (1994); Matos (2001); Veiga (1998).

Cada vez mais percebemos que o planejamento de ensino é necessário para orientar e auxiliar o professor na sala de aula, nesse sentido, este estudo visa contribuir com os docentes na tentativa de reforçar que planejar é uma atividade essencial no cotidiano escolar.

Na visão de Luckesi (1991, p. 23):

É preciso que os educadores se esforcem no sentido de superarem esse problema, ou seja, adotando uma atitude de revisão crítica de seus motivos e atitudes em relação ao planejamento. Ou qualquer perspectiva de atuação, a fim de superar as limitações e os pontos de resistências que impedem o seu aprimoramento. Deixando de usar argumentos, como falta de tempo, falta de habilidade necessária ao planejamento, pressões de ambiente, para que sejam realizadas tarefas de resultados imediatos entre outros.

Nesta ótica, temos a necessidade de planejar para que tudo possa ocorrer como se deseja e, ao mesmo tempo, obterem resultados satisfatórios, tornando-se um planejamento participativo onde professores, diretores, coordenadores discutam a realidade dos alunos e analisam as condições oferecidas pela escola, a favor dos alunos, para que o docente possa colocar em prática a sua ação.

Partindo do pressuposto que a escola está em constante processo de mudança, necessário se faz observar também que o ato de planejar deve estar atento a elas, pois planejar é prever metas que se deseja atingir futuramente. Na perspectiva de Luckesi (1994, p. 1):

A vida e os processos sociais mudam a cada momento e, em consequência, a atividade de planejar necessita estar atenta a esse

processo, visto que ela é a atividade pela qual os seres humanos mencionam o futuro.

Sendo assim, o planejamento precisa ser um processo construído e assumido por todos, pois a ação de planejar não deve ser reduzida ao simples preenchimento de planos, mas deve concretizar atividades da direção de uma sistemática de planejar um trabalho pedagógico, de forma participativa e problematizadora, com visto a produção de novos conhecimentos.

No sentido amplo, planejamento é um processo que caminha em busca de novas perspectivas, fazendo com que exista uma sintonia nas áreas que estão solicitadas para produzir planos de aula mais abrangentes e flexíveis.

1.1 – Concepções de Planejamento

Segundo Martins (2001, p. 67): “O planejamento não é um fim em si mesmo, mas meio de preparar e organizar tendo em vista um objetivo. Daí a importância de se constatar inadequação nas decisões previamente tomadas”. Já para Vasconcellos (1995, p. 43): “O planejamento é o processo de reflexão, de tomada de decisão (...) enquanto processo, ele é permanente”.

Na opinião de Martinez & Lahore (1977, p. 11):

O planejamento é um processo de previsão e necessidades e racionalização de emprego dos meios materiais e dos recursos disponíveis, a fim de alcançar objetivos concretos, em prazos determinados e em etapas definidas, a partir do conhecimento e avaliação científica da situação original.

Como aponta Coroacy (1972, p. 79):

O planejamento é um processo que se preocupa com “para onde ir” e “quais as maneiras adequadas de chegar lá”, tendo em vista a situação presente e possibilidades futuras, para que o desenvolvimento da educação atenda tanto às necessidades do desenvolvimento da sociedade, quanto às do indivíduo.

Dessa forma, o planejamento deve ser concebido tendo como base objetivos claros, visando uma ação transformadora para se chegar a resultados desejados, possibilitando ao professor descobrir possíveis erros para poder agir e pensar a sua ação.

1.2 – Funções do Planejamento

O planejamento de ensino tem a função de buscar o equilíbrio entre os recursos e objetivos, visando ao melhor funcionamento da escola, considerando as condições do presente, as experiências do passado, os aspectos contextuais e os pressupostos filosóficos, culturais, econômicos e políticos de quem planeja e com quem se planeja. Portanto, planejar é uma atividade que está dentro da educação, visto que esta tem como características básicas: evitar a improvisação, prever o futuro, estabelecer caminhos que possam nortear mais apropriadamente a execução da ação educativa, prever o acompanhamento e a avaliação da própria ação.

O planejamento escolar é o planejamento global da escola, envolvendo o processo de reflexão, de decisão sobre a organização, o funcionamento e a proposta pedagógica da instituição. “É um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social” (Libâneo, 1992, p. 221).

1.3 – Perspectiva de Planejamento

Na perspectiva do planejamento dialógico, surge uma nova metodologia de planejamento para a construção de projeto político pedagógico da escola, sua metodologia de trabalho prevê a participação de todos os segmentos escolares. O planejamento é coletivo e sem hierarquias burocráticas, a sua socialização não se dá verticalmente, dar-se-á em todas as etapas do planejamento, ou seja, da sua concepção até a sua execução, avaliação e replanejamento.

Como diz Padilha (2003, p. 27):

Planejar dialogicamente significa também a participação ativa e permanente de todas as pessoas nesse processo, construindo uma escola e, ao mesmo tempo, uma política educacional a partir da sala de aula, do “círculo de cultura”, que trabalhe com conhecimento e com as emoções em suas diversões, de forma problematizadora, crítica, reflexiva, criativa, utópica, transformadora, alegre e feliz.

O planejamento dialógico é guiado pelo universo de princípios no pensamento freireano. O “diálogo” refere-se, portanto, “a forma de diálogo”, ou seja, a forma proposta por Paulo Freire para a relação entre educadores e educandos. Padilha (1995, p. 88), colabora com a afirmação de Freire de que “a viabilização do país não está apenas na escola democrática, formadora de cidadãos críticos e capazes, mas passa por ela, necessita dela, não se faz sem ela”.

O planejamento, na perspectiva da escola cidadã, está associada a dialogicidade. O diálogo, segundo Paulo Freire (1982, p. 43), “é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o pronunciam, isto é, transformam e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos”.

No planejamento é importante que cada sujeito sinta-se co-responsável pelo processo e pelo projeto. No planejamento socializado, é necessário observar que é preciso planejar a partir de um contexto bem específico e conhecido, a partir de uma “leitura de mundo” da escola e da educação em nível local, municipal ou estadual considerando e respeitando sobre tudo, a história e a cultura local dos cidadãos.

Na visão de planejamento participativo, Viana (1986, p. 27) preconiza que o planejamento é um instrumento de mudança sobre o pedagógico e o político. Seu objetivo de estudo está centrado nas relações existentes entre comunidade escolar, priorizando a integração do cotidiano dos sujeitos, no intuito de entender como se constrói um processo de socialização entre comunidade e escola e, assim, desenvolver projeto de ação prático-reflexivo visando a participação dos sujeitos, a fim de conscientizá-los na construção de sua maturação.

Ao realizar um planejamento é essencial um bom conhecimento dos fatos e acontecimentos para poder construir métodos que se separam as dificuldades encontradas.

Como afirma Haydt (1977, p. 94):

planejar e analisar uma dada realidade, refletindo sobre as condições existentes, e prevê as formas alternativas de ação para superar as dificuldades ao alcançar os objetivos desejados. Portanto, o planejamento é um processo mental que envolve análises, reflexões e previsão. Nesse sentido, planejar é uma atividade tipicamente humana, e está presente na vida de todos os indivíduos dos mais variados momentos.

É notório que a visão sobre planejamento que ainda persiste no contexto escolar é limitada. Por isso, requer mudanças que possam dar-lhes mais credibilidade,

deixando de ser algo teórico-burocrático, ou seja, um documento para dar satisfação às exigências do sistema.

De acordo com Lopes (1986, p. 173):

O planejamento escolar tornou-se assim a expressão das condições das necessidades e dos interesses predominantes na sociedade através da forma de organizar o processo educativo, de definir os objetivos, as estratégias e a avaliação.

O processo de avaliação educacional requer a construção de um bom planejamento de ensino; nessa compreensão, o planejamento é uma reflexão, uma tomada de decisão que mentalmente é uma reflexão, uma tomada de decisão que antecipa mentalmente a ação a ser realizada, contribuindo na organização e evitando desperdícios de atividade, haja vista que o planejamento de ensino estabelece a comunicação, a troca de informação entre professores, ajudando na sua automação, possibilitando pensar sobre a realidade, distanciando-se do tradicionalismo.

Contudo, torna-se essencial que o educador acredite em si mesmo e procure desenvolver seu papel tendo como transformar. Assumindo que o ato de planejar é fundamental para a sua prática docente, o qual deixará uma simples previsão de meios e recursos para construir a ação de decidir sobre a construção de um futuro.

Mediante essas convicções, o professor precisa refletir sobre o que é possível fazer para minimizar esses problemas, tendo que reconhecer as suas responsabilidades diante do planejamento.

Para tanto, o planejamento na educação só fará sentido quando elaborado a partir das relações mais fundamentais da escola, das relações da sala de aula. No entanto, essa reflexão nos faz entender a importância da construção de um planejamento, onde todos possam acrescentar peças ao conjunto de idéias e metas a serem alcançadas.

Viana (1986, p. 23), afirma que:

Genericamente, o planejamento participativo constitui-se a estratégia de trabalho, que se caracteriza pela integração de todos os setores da atividade humana social, num processo global, para a solução de problemas comuns.

Para que a escola consiga atingir seus objetivos, tornando o educando consciente e com capacidade de interferir na sociedade, faz-se necessário que ela permita o "falar" de todos os que fazem parte da escola.

O planejamento, enquanto processo político, exige de seus integrantes um posicionamento pessoal e social diante da situação-problema a ser estudada e resolvida.

O planejamento participativo é um processo em que as pessoas realmente participam, sendo definitivas as decisões realmente de um todo que vai fazendo sentido à medida em que os resultados práticos são alcançados em determinado tempo.

Há de se entender que, defendendo o planejamento de ensino, reconhecemos que a ação de educador não deve ser improvisada, porque se trata de um trabalho complexo e necessário.

CAPÍTULO II

2. Procedimentos Metodológicos

A intenção desse estudo é analisar o planejamento escolar da Escola Antônio Meira Sá, investigar as concepções de planejamento dos docentes e a prática do planejamento escolar.

Com base nos objetivos propostos, vamos fazer um estudo exploratório que, segundo Gonçalves (2001, 65), “[...] se caracteriza pelo desenvolvimento e esclarecimento de idéias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno”.

Utilizamos os métodos quantitativos e qualitativos. O método quantitativo proporcionou estatisticamente testar as hipóteses reveladas pelos docentes, e através do método qualitativo foi possível interpretar os fatos relatados pelos sujeitos da pesquisa, para uma melhor interpretação dessas hipóteses.

Como instrumento de investigação, escolhemos o questionário. Segundo Matos (2001, p. 60): “Essa técnica de investigação consciente em que, sem a presença do pesquisador, o investigado responde por escrito a um formulário”.

Como universo da amostra, trabalhamos com cinco professores.

As atividades de estágio foram desenvolvidas através de:

- ⇒ Contato com a direção e os professores;
- ⇒ Estudos e reflexões de testes com professores acerca do planejamento escolar;
- ⇒ Apresentação de dinâmicas e sugestões para retrabalhar o planejamento.

▪ Caracterização da escola

A referida escola contém as seguintes dependências: 05 salas de aulas, 01 secretaria, 04 banheiros, 01 cantina e 01 depósito. Os níveis de ensino oferecidos

nesta unidade de ensino são: Educação Infantil (Alfabetização), Ensino Fundamental e Supletivo, funcionando os três turnos. O número de professores soma um total de 20, sendo que 16 possuem licenciatura em Pedagogia, 02 estão cursando Pedagogia e 02 professores possuem formação em Magistério de Nível Médio.

CAPÍTULO III

3. Análise dos Dados

3.1 – O Processo de Planejamento Escolar Vivenciado na Escola Antônio Meira Sá

Diante dos dados coletados, identificamos que os docentes pesquisados possuem idade entre 23 e 45 anos, sendo 1 do sexo masculino 99,9% são do sexo feminino e atuam no magistério entre 4 e 25 anos.

Dois professores possuem formação em Pedagogia e um está cursando Geografia.

Questionamos sobre quem participa do planejamento da escola, responderam por unanimidade que participam os supervisores e professores.

Referente ao número de vezes que a equipe pedagógicas se reúne para planejar durante o ano letivo, 100% responderam que se reúnem méis de 3 vezes.

No tocante à freqüência com que ocorre o planejamento escolar, os docentes responderam que acontece mensalmente, num encontro com todos os professores do município, pois não há planejamento mensal, os professores desenvolvem seus planejamentos de acordo com o projeto do mês. Esse projeto é desenvolvido a partir de uma temática, com sugestões de atividades, determinando os objetivos a serem alcançados.

Ao serem indagados sobre como acontece o planejamento escolar, 100% dos professores responderam que acontece de forma coletiva. Os professores não planejam isoladamente, uma vez que sabemos que ninguém aprende sozinho, pois o ser humano necessita do convívio com os outros indivíduos. Na prática escolar, isso não se difere, pois o ato de ensinar e aprender são coletivos. Como diz Luckesi (1996, p. 164): "o professor não age sozinho, mas articulado com outros educadores e especialistas em educação".

Os docentes ainda descreveram que o planejamento acontece mensalmente, num encontro com professores e supervisores, onde são discutidas e planejadas atividades de projetos, como revelam os professores:

O planejamento acontece uma vez por mês, com professores das séries iniciais do Ensino Fundamental e com os supervisores escolares, onde discutimos assuntos pertencentes à escola e a planejamos as atividades que vão ser trabalhadas com os alunos através dos projetos. (*Professor A*).

O projeto que o professor se refere é aquele que é apresentado nos encontros de planejamento.

Para o professor C, o planejamento acontece “comodismo, criatividade, participação e organização”.

Torna-se necessário que o planejamento seja construído de forma coletiva, através do qual todos discutem a realidade dos alunos e analisam as condições oferecidas pela escola, a favor dos alunos, para que o docente possa colocar em prática a sua ação educativa.

Segundo Luckesi (1996, p. 115): “O ato de planejar, assim assumido, deixará de ser um simples estruturar de meios e recursos, apara tornar-se o momento de decidir sobre o momento de dimensionar a nossa mística de trabalho”.

Os docentes responderam por unanimidade que há acompanhamento pedagógico através de encontros mensais coordenados pela equipe de supervisão, conforme o depoimento do professor C: “Os supervisores buscam aprimorar cada vez mais os nossos conhecimentos”.

O momento do planejamento para o professor é considerar um momento de orientação, de tirar dúvidas para tanto, é importante a presença dos supervisores para que juntos estudem maneiras de resolver problemas na escola, ajudando o mesmo a desempenhar a sua função de mediador e de transmissor de conhecimentos, trabalhando de forma aberta e dialogada.

No que diz respeito às atividades realizadas no planejamento escolar, os professores colocaram que consideram a realidade do aluno: “eu, sempre adapto as atividades de acordo com a realidade da turma” (*professor B*).

Deve-se planejar direcionando o olhar para a realidade da sala de aula, considerando o nível de aprendizagem dos alunos. Portanto, cabe ao educador observar e descobrir a forma e o ritmo de aprender de cada aluno.

No tocante à concepção de planejamento escolar os professores afirmam que:

“É o planejamento organizado para nossas atividades, com um objetivo principal que é ensinar” (*Professor A*).

“Discutir, trocar idéias, elaborar atividades a serem trabalhadas com os alunos” (*professor B*)

“É o planejamento que envolve a atenção dos educadores na hora no cotidiano” (*Professor C*).

Os docentes associam o planejamento ao processo de aprendizagem dos alunos, abandonando assim, o planejamento de forma rígida, indo em busca de um planejamento flexível; na compreensão de Padilha (2001, p. 30): “O ato de planejar é sempre um processo de reflexão, de tomada de decisão sobre a ação”.

Assim, planejar significa selecionar atividades para serem aplicadas sala de aula, a fim de atingirem objetivos e metas de uma de educação.

Concernente à importância do planejamento escolar, constatamos que para os professores:

“É de grande importância, pois discutimos assuntos referentes à escola, professores e alunos (*Professor A*)”.

“É importante para a atenção dos educadores no cotidiano escolar e para o desenvolvimento”. (*Professor B*)

O planejamento de ensino deve ter como objetivo principal a possibilidade de um trabalho significativo e transformador, pois nele deve conter a marca registrada do professor, o compromisso de uma aprendizagem significativa

Como diz Padilha (2001, p. 33): “Planejamento de ensino é processo de decisão sobre a atuação concreta dos professores no cotidiano de seu trabalho pedagógico, envolvendo as ações e situações em constante integração entre professores e alunos”.

O planejamento é uma atitude ligada a educação para evitar o imprevisto, prever o futuro, estabelecer caminhos que podem nortear a execução da ação educativa. Isso acontece quando há um processo de decisão integrado entre educador e educando.

Sobre as dificuldades enfrentadas no planejamento, os docentes apontam que:

“Muitas vezes planejamos um assunto e na hora executa-lo, falta material didático” (*Professor A*).

“As dificuldades aparecem quando nos passam algo que não dá para desenvolver em sala de aula, por falta de apoio na escola” (*professor B*).

Esses procedimentos evidenciam a falta de diálogo e as dificuldades por falta de material didático no estabelecimento de ensino, provocando dificuldades no desenvolvimento dos trabalhos docentes.

Segundo Libâneo (2001, p. 53):

A participação é fundamental por garantir a gestão democrática da escola, pois é assim que todos os envolvidos no processo educacional da instituição estarão presentes nas decisões e construções de propostas, como no processo de implementação, acompanhamento e avaliação.

Conclui-se que o planejamento é fundamental, desde que possua clareza onde se queira chegar, tornando assim, vivo e dinâmico. Para os docentes, planejar é uma necessidade constante para ao bom desempenho de sua profissão. Por isso, é necessário para auxiliá-los a desempenhar a sua prática em sala de aula.

CAPÍTULO IV

4. Atividades Desenvolvidas no Estágio

Nossos encontros aconteceram semanalmente com a presença de três professores. Para melhor compreender a importância do planejamento escolar, realizamos estudos e reflexões sobre a prática política pedagógica dos docentes.

Os professores precisam entender que o planejamento é essencial para uma prática significativa. Que ele deve ser construído de forma coletiva com a participação de todos os que fazem a escola.

Segundo Luckesi (1996, p. 16): “As atividades individuais e isoladas não são inócuas, mas são insuficientes para produzir resultados significativos no coletivo. Tornam-se necessárias ações individuais e coletivas, ao mesmo tempo”.

Sobre a concepção de planejamento, os docentes revelam através dos seus depoimentos, que planejar é interessante para se poder organizar a sua ação, com vista a melhorar o sistema educacional. Também os professores afirmam que o planejamento escolar é um processo contínuo e uma tomada de decisão. Assim,

planejar é necessário para se organizar, pensando no que fazer, como fazer e para que fazer. Se planejarmos com flexibilidade, profissionalismo e participação, estamos contribuindo para atingir um excelente planejamento, o que melhoraria o sistema educacional. (Professor A).

é um processo contínuo que fazemos todos os dias, a partir dele, tomamos decisões e avaliamos o que vamos fazer, quando se planeja, passamos a acreditar no que planejamos, a probabilidade é aumentar as chances para que o resultado seja melhor. (Professor B)

O professor deve estar sempre buscando algo para melhorar a sua ação. O planejamento também é uma busca de informações, não só de conteúdos didáticos, ele envolve outros contextos sociais e tomada de decisões. (Professor C).

Os docentes demonstram que o planejamento é importante para a sua prática, justificando que a ação de planejar leva o docente analisar os resultados pretendidos pela ação a ser desenvolvidos, facilitando e direcionando os caminhos a serem seguidos para se chegarem ao pretendido.

A fala dos docentes reforça o que diz o (SME, 1992, p. 9):

O planejamento é um processo contínuo e sistematizado de projetar e decidir ações em relação ao futuro, em função de objetivos políticos, sociais e administrativos claramente definidos. Envolve tomada de decisões e avaliação de cada decisão interrelacionada.

O planejamento é importante para a ação do professor, pois o auxilia a pensar e organizar as atividades escolares visando a problemática social. Segundo os professores:

“O planejamento não está restrito apenas aos conteúdos programáticos, mas sim, ao dia-a-dia do aluno, formando-o não só para a sala de aula, mas para a vida”.
(*Professor A*)

“Planejar não é apenas preencher formulários, mas aplicá-los em situações concretas em relação ao aluno, envolvendo toda problemática social, econômica e cultural, como também a todos que integram no processo de ensino”. (*Professor C*)

Percebe-se que os estudos atentam para a importância de um planejamento dinâmico, com a interação dos que participaram do processo de ensino. Sobre isso, Libâneo (1994, p. 22) diz que: “o planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”.

Para os professores, o planejamento deve ser construído de acordo com a realidade dos alunos. Assim: “o planejamento deve ser feito de acordo com a realidade do aluno, e não obedecendo aos interesses dos dominantes”.
(*Professor B*)

Libâneo (1994, p. 23) enfoca que:

O planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações; se não pensamos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficamos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes da sociedade.

Contudo, para construir um bom plano de disciplina e que seja considerado adequado, será preciso seguir certos princípios, apresentando as características necessárias para esse fim. Um bom plano de disciplina precisa ter objetividade e realismo, funcionalidade, simplicidade, flexibilidade e utilidade. Sobre quais as características de um bom plano de disciplina, alguns responderam que a objetividade é uma das principais características:

“O que caracteriza um plano é a objetividade, pois se o plano não possui objetivos, não tem valia”. (*Professor A*)

“O plano tem que ter lógica com a realidade do aluno e trazer algo que seja essencial para o ensino-aprendizagem”. (*Professor B*)

“O planejamento deverá ser objetivo e claro, atendendo tanto às necessidades dos professores como às dos alunos”. (*Professor C*)

Vale ressaltar que os professores, por unanimidade, defendem que planejar o ensino é necessário e é de fundamental importância para atender às necessidades dos docentes, tendo acompanhamento da supervisão, auxiliando na solução de problemas existentes na sala de aula e na escola.

Debatemos com os professores sobre a importância do planejamento para o desempenho escolar, percebemos um maior destaque sobre as concepções de planejamento, planejamento educacional, planejamento curricular e planejamento de ensino.

Para Vasconcellos (1995, p. 53): “O planejamento do Sistema Educacional é o de maior abrangência (entre os níveis do planejamento da educação escolar), correspondendo ao planejamento que é feito em nível nacional, estadual e municipal”.

Segundo o professor C, o planejamento educacional “é todo o processo de aprendizagem que nos leva em conta as relações entre diversos níveis de educação existentes no dia-a-dia”.

Na visão de Vasconcellos (1995, p. 56), o planejamento curricular é o “processo de tomada de decisões sobre a dinâmica da ação escolar. É precisão sistemática e ordenada de toda a vida escolar do aluno”.

Essa modalidade de planejar o ensino constitui um instrumento que orienta a ação educativa na escola, pois a preocupação é com a proposta geral das experiências de aprendizagem que a escola deve oferecer ao estudante, através dos diversos componente curriculares.

Na visão do professor A, “o planejamento curricular é importante para se ter uma organização dentro da escola objetivando atingir os fins da educação, favorecendo o processo de aprendizagem”.

O planejamento de ensino, segundo Sant’Anna (1995, p. 19), “é o processo de tomada de decisões bem informadas que visem a racionalização das atividades do professor e do aluno, na situação de ensino-aprendizagem”.

Para o professor C, “o planejamento de ensino é importante para ser o momento de tomada de decisões conscientes na construção de propostas de trabalho, proporcionando melhores resultados e mais oportunidades”.

Sabemos que existe em nosso meio educativo outra forma de vivenciar o ato educativo, isso ocorre através do processo participativo como instrumento teórico-prático capaz de provocar mudanças no agir da prática escolar.

Indagando os professores sobre a importância do planejamento participativo para a prática escolar, colocaram que:

“O planejamento deverá acontecer como um instrumento participativo de mudança, facilitando o agir e o refletir entre si e com o mundo”. (*Professor A*)

Para ter parte na ação educativa, o docente precisa ter acesso ao agir e á decisões que orientam o agir.

“O planejamento participativo integra todo o corpo docente e discente da escola para a prática educativa de acordo com a realidade”. (*Professor B*)

Esse docente ressalta a importância do processo dialético entre educador e educando, proporcionando assim a viabilidade para o ensino-aprendizagem.

“No planejamento participativo temos que buscar implementar o objeto singular de atuação, com sustentação teórica e clareza para avançar na necessidade de planejar”. (*Professor C*)

Para esses docentes a escola é o lugar apropriado para aprender, compreender buscando novos conhecimentos, isso ocorre através do planejamento participativo.

Falkenbach (1995, p. 35) diz que: “O planejamento participativo poderá imprimir conseqüências sobre outros ambientes e âmbitos sociais, além de mudanças que venha a implementar sobre seu objeto de atuação”.

O planejamento participativo tem como característica fundamental a força da atuação consciente, pela qual os membros da escola reconhecem e assumem seu poder de exercer influência na determinação da dinâmica, da cultura da unidade social, a partir da competência e vontade de compreender, decidir e agir em conjunto.

No planejamento participativo, os sujeitos são identificados como um processo em construção, valorizando as suas experiências cotidianas, para consolidar estratégias que levarão esses sujeitos a conquistar a maturidade.

Na concepção de Falkenbach (1995, p. 137) o planejamento participativo “mobiliza sujeitos vinculados ao processo de socialização em desenvolvimento no micro-espço da comunidade escolar: no bairro, na escola e na família, especialmente, processos que integram a coletividade”.

O planejamento participativo torna-se muito importante para todos os setores da vida humana. Conforme as falas dos professores: “o planejamento participativo mobiliza sujeitos com a organização e o desenvolvimento, envolvendo não só a escola, como também família, comunidade, entre outros”. (*Professor A*)

Nesse sentido, o planejamento deve ser construído de forma coletiva, onde todos tenham participação ativa em seu conjunto de intenções.

“No planejamento participativo deve haver informações educativas, onde educadores e educandos trabalhem juntos, como também a família e a comunidade, organizando o planejamento educativo”. (*Professor C*)

Indagados sobre a que é necessário para que o planejamento se torne um efetivo instrumento do trabalho do professor, os docentes responderam que:

“É preciso integração entre professores e supervisores”. (*Professor A*);

“É preciso de um planejamento prático e participativo”. (*Professor B*).

O professor deve estar atento para uma melhor aplicabilidade e, assim, obter resultados positivos para o seu desempenho educacional, objetivando atender às necessidades da sua clientela.

Sobre os conteúdos a serem trabalhados, os docentes responderam que muitos professores só se preocupam em cumprir o conteúdo do ano letivo.

Os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula aparecem desvinculados da realidade dos alunos, quando deveriam ser dinâmicos e articulados com a realidade social do aprendiz.

Quanto aos recursos didáticos, os docentes afirmaram serem importantes para auxiliar ao aluno a assimilar os conteúdos.

Por fim, concluímos que o nosso estágio contribuiu para que houvesse uma maior aproximação com o real trabalho do supervisor enquanto educador.

CONCLUSÕES

O ato de planejar prever o que se deseja alcançar e como alcançar: deve ser construído de forma coletiva e visto como uma construção de pretensão de acontecimentos desejáveis.

Podemos constatar que a partir desse estudo é preciso repensar a forma de como o planejamento é realizado nas escolas, e que as práticas utilizadas precisam ser mais significativas.

Dessa forma, é possível contribuir para a visão que os docentes passam sobre planejamento. Para eles, o planejamento escolar serve para orientar e auxiliar na sala de aula.

O estágio, em sua execução, ofereceu-nos grande contribuição para a nossa formação profissional como supervisor, tendo em vista que a supervisão está integrada a equipe docente, auxiliando na ação didática e curricular.

Quanto às dificuldades enfrentadas durante o estágio, podemos dizer que foram poucas. Uma delas foi a disponibilidade dos professores, porém esse óbice foi logo resolvido.

Sobre a contribuição do estágio para os professores, eles responderam que foi de fundamental importância, pois o mesmo ajudou-os a entenderem melhor o sentido do planejamento escolar, auxiliando na prática em sala de aula.

Ao término desse estudo fica a gratificação do dever cumprido, uma vez que todos os questionários foram respondidos e os nossos objetivos foram alcançados.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas – SP: Alínea, 2001.

HAYOT, Regina Célia Cazaux. **O planejamento da ação didática**. cap. 4, Curso de Didática Geral, 3. ed. Campinas _SP: Papyrus, 1997.

LOPES, Antônia Osina. **Planejamento de ensino numa perspectiva crítica de educação**. In: Ilma Passos Alencastro Veiga. **Didática: o ensino e suas relações**. 4. ed. texto 4. Campinas _SP: Papyrus, 1986.

LIBÂNEO, José C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

LUCK, Heloísa. **Planejamento em orientação educacional**. Petrópolis: Vozes, 1991.

LUCKESY, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática teórica / didática prática: para além do confronto**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

MENEGOLLA, Maximiliano e SANT"ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar?** Currículo, área, aula. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o projeto político da escola**. 4. ed. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2003.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento, planos e de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: Libertad, 1995.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas – SP: Papyrus, 1998.

VIANNA, Ilca O. de A. **Planejamento participativo na escola: um desafio ao educador**. São Paulo: EPU, 1986. (Coleção Temas básicos de educação e ensino).

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAIBA